

Silvio T. Corrêa

Quem comeu minha goiabada?



*É hora de rever seus conceitos.
Afim, nem só de queijo vivem os ratos.*



Índice

A história anterior a história antes da História.....	3
A história antes da História.....	5
O primeiro dia.....	9
À procura do labirinto.....	14
Entrando no labirinto.....	18
O principal articulador.....	31
A história no meio da História.....	36
As formigas e os homenzinhos.....	39
Na reunião com os homenzinhos.....	47
A decisão de ficar.....	58
A negociação com os habitantes.....	65
Passado alguns anos	69
Agora é com você.....	71

Quem Comeu Minha Goiabada?
Silvio T. Corrêa

2003 – 2005
Edição do Autor
Todos os direitos reservados.

ISBN — 85-89251-72-1

A história anterior a história antes da História.

Ainda não tinha tido paciência para ler o livro que tantos elogiavam; que presidentes de empresas compravam para os seus executivos; que não sei há quanto tempo está na lista dos mais vendidos. Sempre fico receoso quando um livro de auto-ajuda (nada contra esse tipo de literatura, ao contrário, sou muito a favor) alcança o ambiente empresarial com essa força.

Bom, comprei e li o livro. Em sessenta minutos terminei.

Como boa parte da minha atuação profissional é na área comportamental e de autoconhecimento, já conheço, há algum tempo, o valor das parábolas, e o livro Quem mexeu no meu queijo, de Spencer Johnson, faz uso constante delas.

A parábola é um instrumento interessante que nos chama a atenção para algo que, normalmente, já sabemos, mas não damos importância ou não nos impressiona no nosso dia-a-dia e nas nossas atitudes.

O que me preocupa é que muita gente está querendo utilizar os caminhos apontados no livro, partindo do nada; sem uma reflexão sobre as suas atitudes, sem uma busca constante de autoconhecimento, usando as parábolas como um remédio mágico.

Como contista, pensei em fazer uma brincadeira, escrevendo um livro que desse continuidade à história do queijo. Realmente, eu só pensei. Mas...

Lá ia eu atrás daquela devoradora de goiabada, munido com meu "mata-moscas".

Apesar de meu esforço, a danada da mosca fugiu por uma fresta na janela.

Mas nada é em vão! - Será isso um ensinamento?

- Surgiu a primeira dupla de personagens, para o elenco da história: Var e Jeira. Duas moscas, espertas, rápidas, limpas, brincalhonas e de bem com a vida, que seriam contratadas para desvendar o mistério da goiabada.

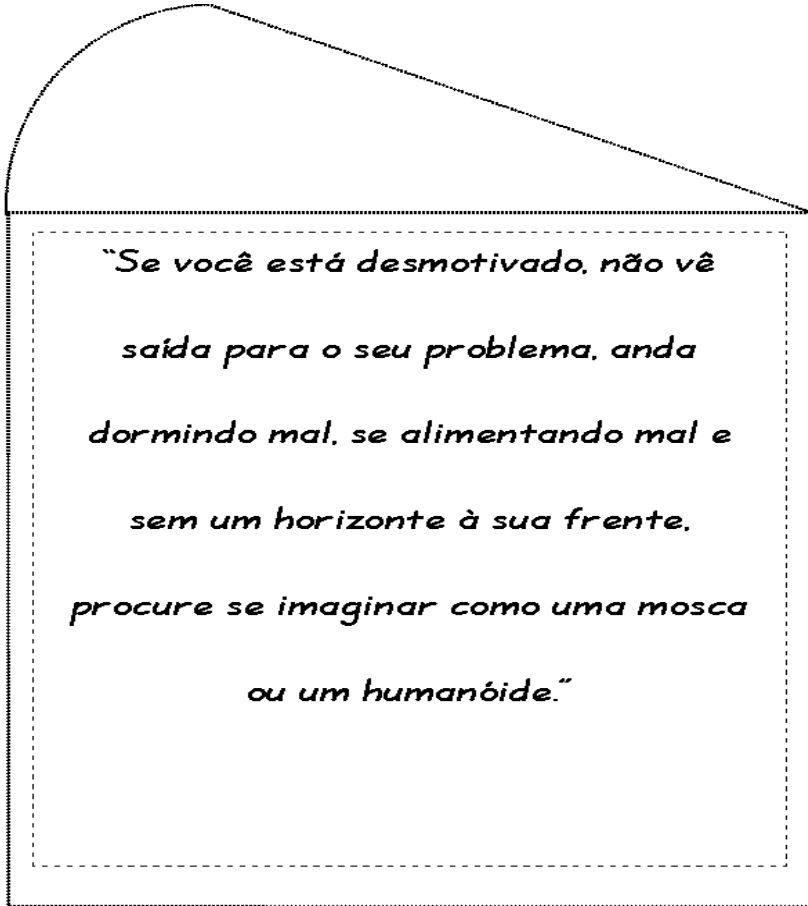
As moças, quer dizer, as moscas, Var e Jeira, têm um "algo a mais". Elas conheciam o labirinto do queijo e estavam seguras da ligação entre queijo

e goiabada ou, se o leitor preferir, Romeu e Julieta.

Hummmm! Romeu e Julieta... Sim, por que não? Romeu e Julieta acabaram de ser eleitos o casal da nossa trama. Mas como eles entrariam no labirinto? Homenzinho e mulherzinha? Não!

Decidi que seriam humanoidezinhas, desprovidos de sentimentos sexuais para que não pensassem em outras coisas enquanto estivessem naquele labirinto escuro, cheio de vielas...

Var e Jeira, Romeu e Julieta, duas duplas que, ao tentarem desvendar o mistério da goiabada, irão passar experiências, decorrentes de suas aventuras e descobertas.



O primeiro dia

Romeu e Julieta, conectados às potentes antenas de Var e Jeira, pesquisavam, minuciosamente, a cozinha da casa à procura de um fio de bigode de rato ou de uma minúscula marca de pés, descalços ou não, que pudessem fornecer uma primeira pista do mistério.

Esquadrinhavam pequenas frestas na junção entre o piso e a parede, na esperança de encontrar uma conexão entre a cozinha e o labirinto.

Nada muito científico, porém altamente intuitivo.

Romeu enfiava nos buracos seu pequenino braço, dotado de um dispositivo que o fazia alongar por até dez metros. Nada encontrava.

Enquanto isso, Julieta conversava com uma formiga...

Formiga? Não tinha formiga na história! Deixa prá lá. Dizem que personagem assume vida própria!

Julieta continuava a conversar com a formiga num dialeto que ninguém conseguia entender. Aliás esse era o seu principal dispositivo: ser capaz de conversar com qualquer coisa em qualquer idioma.

Como já notaram, era Julieta que traduzia para Romeu os diálogos com Var e Jeira. **Importante:** Os diálogos aqui, já aparecerão traduzidos.

Julieta contou aos companheiros que as formigas tinham visto um movimento diferente na noite anterior, mas não eram ratos nem homenzinhos.

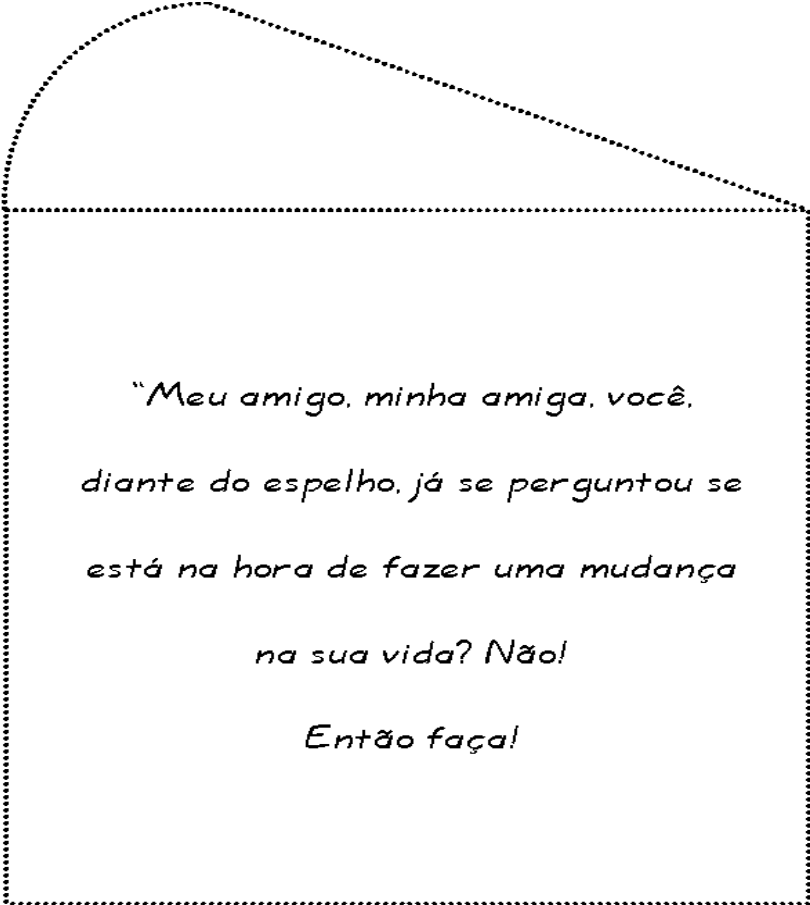
Var e Jeira começaram a voar em círculos, meditando sobre essa nova informação.

No QG da Goiaba, nome-código da operação, os quatro confabulavam: Eles estavam corretos e, nesse caso, havia uma terceira espécie de criatura habitando o labirinto, ou eles estavam errados e teriam de "rever os conceitos".

Assumiram que estavam certos e deduziram que essa suposta terceira espécie era que estava mexendo no queijo e, certamente, fora a que comera a goiabada.

Se essa fosse a realidade, poderiam ajudar a desvendar o mistério do queijo e a abrir a tã

sonhada empresa de consultoria em desvendar mistérios, pois já teriam solucionado dois importantes casos, sendo o do queijo um caso conhecido mundialmente.



*“Meu amigo, minha amiga, você,
diante do espelho, já se perguntou se
está na hora de fazer uma mudança
na sua vida? Não!
Então faça!*

À procura do labirinto

Enquanto Romeu e Julieta descansavam desligados, Var e Jeira procuravam a solução para um impasse criado por elas.

Na realidade, não sabiam onde ficava o labirinto do queijo. Sim, já tinham ouvido falar, mas desconheciam a localização exata.

Uma única pista poderia salvar aquele trabalho: "Em algumas épocas era possível sentir o cheiro de queijo velho, proveniente do labirinto."

Voaram para o local onde presumiam estar o labirinto e começaram a inspirar fundo à procura daquele cheiro inconfundível.

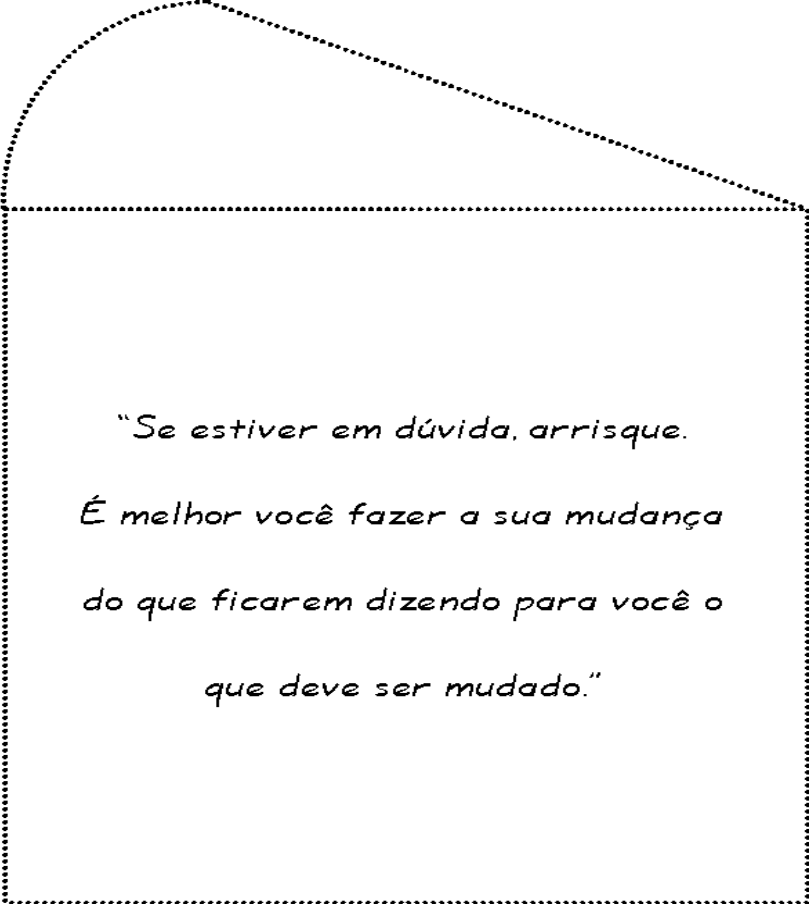
Com os pequenos narizes já ressecados pelo excesso de profundas inspirações, pousaram na calçada, enquanto o dia amanhecia.

Desanimadas, pegaram carona num gato que passava. Enquanto procuravam naquele emaranhado de pêlos um bom local para descansar, sentiram o cheiro nauseante de queijo podre.

Concluíram que o gato deveria saber do labirinto, pois não havia outra forma de feder tanto a queijo podre, se não tivesse estado lá.

Literalmente pousadas em cima da importante pista, pouco podiam fazer sem a presença de Julieta, que poderia conversar com o gato.

Var ficou e Jeira alçou vôo em direção ao QG da Goiaba.



*“Se estiver em dúvida, arrisque.
É melhor você fazer a sua mudança
do que ficarem dizendo para você o
que deve ser mudado.”*

Var e Jeira mantinham a comunicação através de um código secreto das moscas detetives e uma rede de comunicação.

Cada mosca que voava perto de Var ou Jeira escutava um grupo de buzzzzz e ia passando adiante.

Jeira chegou ao QG na hora em que Romeu e Julieta se religavam automaticamente. Sem tempo a perder, Jeira contou tudo e partiram em direção a Var, seguindo as instruções que eram enviadas pela rede de comunicação.

Os quatro estavam juntos outra vez.

Julieta, um pouco desconfortável naqueles pêlos, conversava com o gato. Após alguns miaus e grunhidos, Julieta convenceu-o a levá-los ao labirinto do queijo.

Entrando no labirinto

A escuridão era total. E o cheiro?

Romeu e Julieta precisaram acionar a visão por infravermelho.

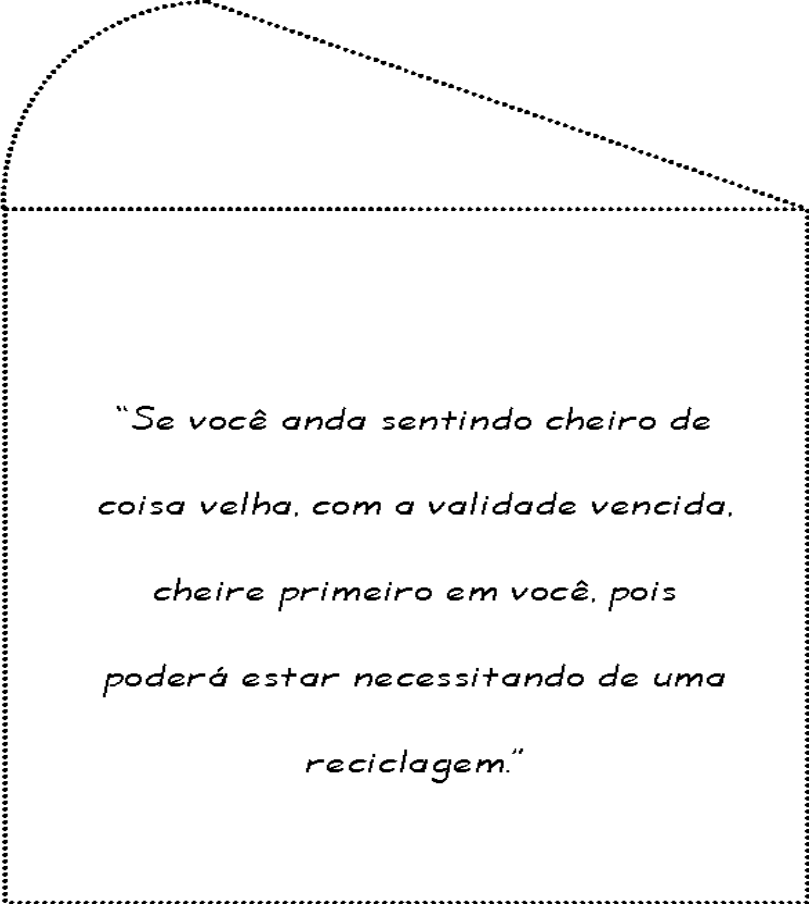
Eles também foram deixando marcas na parede da entrada do labirinto, para que não se perdessem.

O cheiro, cada vez mais forte, indicava que estavam próximos. Aceleraram a marcha.

Var e Jeira, acostumadas com odores fortes, não se incomodaram, mas Romeu e Julieta precisaram acionar o dispositivo contra gases tóxicos, pois, apesar de humanóides, seu organismo interno era muito perfeito e delicado.

Uma grande surpresa esperava por eles, quando chegassem ao labirinto.

Tudo na vida está sempre em evolução e no labirinto não foi diferente.



*"Se você anda sentindo cheiro de
coisa velha, com a validade vencida,
cheire primeiro em você, pois
poderá estar necessitando de uma
reciclagem."*

A movimentação era grande. Ratos e homenzinhos andavam apressados de um lado a outro.

Uma enorme construção - enorme para um labirinto - era o ponto de entrada e saída dos moradores.

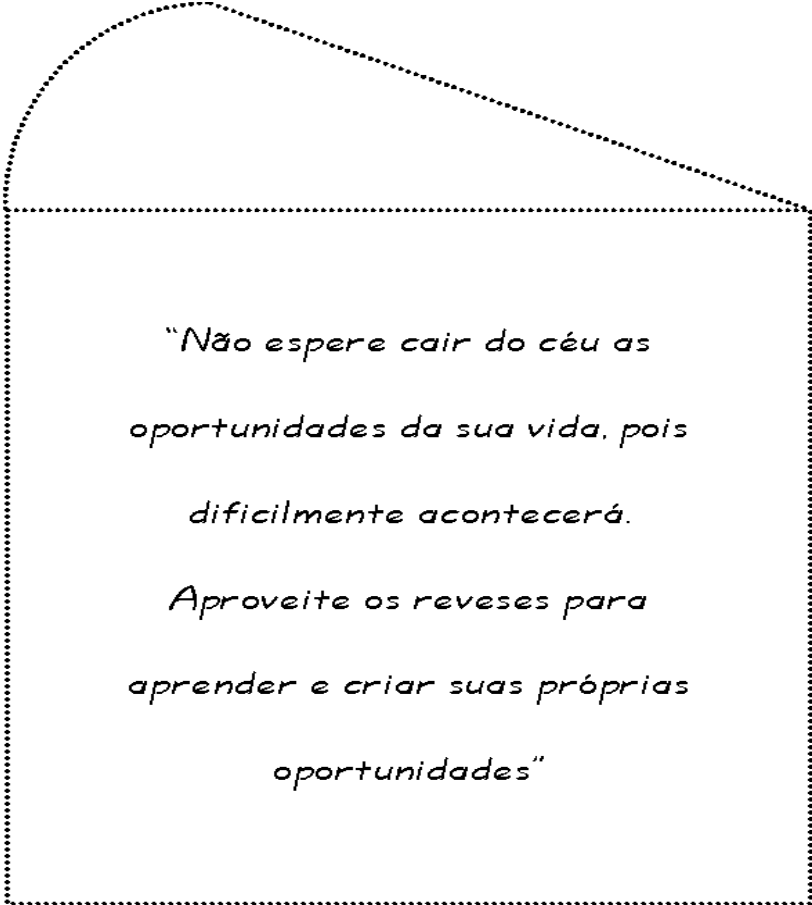
Havia vários onibusinhos, onde criancinhas e professorinhas faziam uma excursãozinha àquela construção.

Os nossos heróis aproximaram-se e puderam ver uma placa colocada acima da entrada: "Fábrica de Queijos Labirinto".

Ficaram pasmados! Não podiam imaginar que o labirinto se tivesse desenvolvido tanto!

Var, Jeira, Romeu e Julieta disfarçaram-se para se juntarem àquela comunidade. (Perguntei como

fizeram isso, mas não contaram, pois era segredo profissional.)



*“Não espere cair do céu as
oportunidades da sua vida, pois
dificilmente acontecerá.
Aproveite os reveses para
aprender e criar suas próprias
oportunidades”*

Quando eram interpelados, diziam vir de uma pequena comunidade no sudoeste do labirinto. Como era um labirinto e ninguém fazia idéia onde ficava o norte, muito menos o sudoeste, aceitavam a explicação.

Nossos detetives começaram a procurar por algum sinal de goiabada.

Encontraram objetos como tênis e roupa de corrida, já corroídos pelo tempo. Encontraram muitos dizeres nas paredes e reconheceram alguns, mas havia muitos outros que eram impublicáveis.

Viram diversas turmas de homenzinhos e mulherzinhas fazendo faxina nos becos, tentando

tirar o cheiro de queijo podre, que parecia entranhado nas paredes.

Repentinamente, perceberam uma fila de formigas que caminhavam sorratamente pelos cantos.

- Finalmente algum indício de doce, ainda que formiga também goste de queijo, disse Romeu.

Concordaram que não seria uma boa hora para interpelarem as formigas. Apenas as seguiram.

A longa caminhada os levou a um grande formigueiro, que ficava no posto E4.

Aproximaram-se por trás do formigueiro e com uma espécie de estetoscópio passaram a ouvir a conversa.

- Parece ser uma assembléia de formigas, disse Julieta.
- O que elas estão dizendo?, perguntou Romeu.
- Calma, o barulho está muito grande!
- Quantas formigas têm?, perguntou Jeira.
- Pelo barulho que fazem, parece que as formigas do mundo todo estão aqui. Espere! A balburdia cessou. Uma única formiga está falando. Parece ser a líder.
- O que está dizendo?
- Romeu, se você ficar me perguntando eu não consigo ouvir. Dá prá calar a boca?
- Ok! Ok!

"Formigas, companheiras trabalhadoras! Nosso plano começa a surtir resultados!", ia traduzindo Julieta.

"O mercado está cansado de comer apenas queijo. Algum acompanhamento, segundo as pesquisas encomendadas, mostra-se cada vez mais necessário. Ninguém deseja mais comer queijo puro."

- Tem razão! Ela está correta! - Comentava Jar, que estava calada até o momento.
- Psiu! — "Em breve será possível apresentarmos uma proposta de parceria com a Fábrica de Queijos. Necessitamos de um estoque grande de goiabada, marmelada e bananada."

– O plano é audacioso, comentou Var com Jeira.

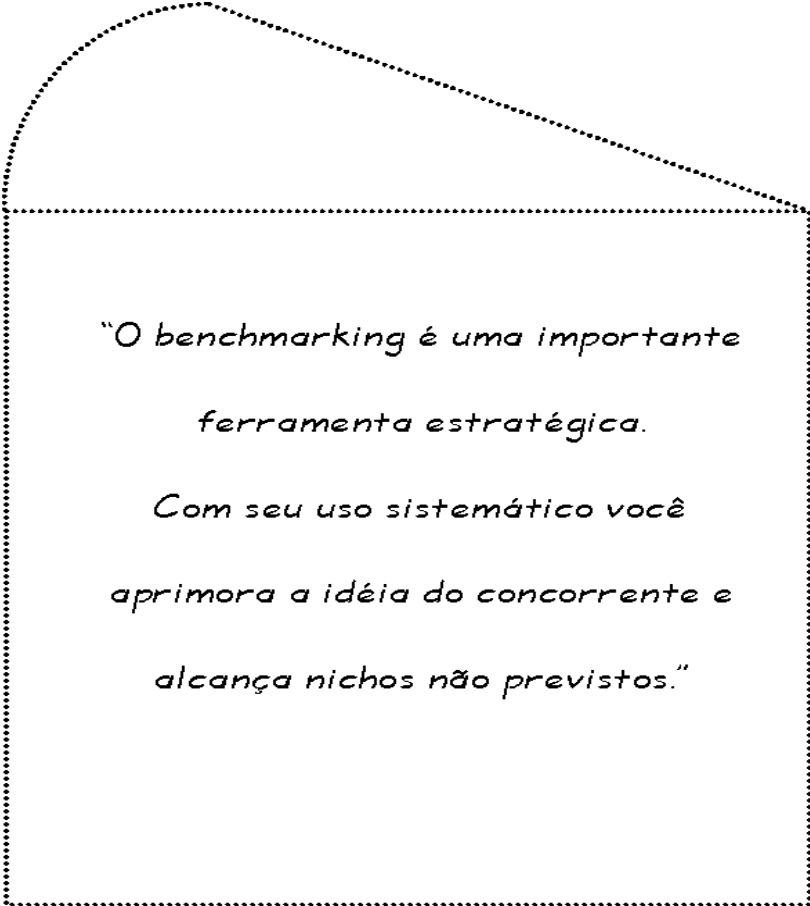
"Não se esqueçam companheiras! Essa é a primeira fase do nosso planejamento de atingir nichos de mercado. Após os doces, virão os vinhos, que serão companheiros inseparáveis do queijo."

A assembléia estava encerrada.

Bom, diziam nossos quatro protagonistas, já sabemos "quem" pegou a goiabada e "por quê", mas ainda não descobrimos "como" fizeram isso nem "onde" fica o estoque. Ainda temos muito trabalho pela frente.

Além disso, dizia Var, não sabemos quem mexeu no queijo.

Os quatro foram para a Fábrica de Queijos.



*“O benchmarking é uma importante
ferramenta estratégica.
Com seu uso sistemático você
aprimora a idéia do concorrente e
alcança nichos não previstos.”*

O principal articulador

Disfarçados, entraram na Fábrica e dirigiram-se ao andar superior, onde fica a diretoria.

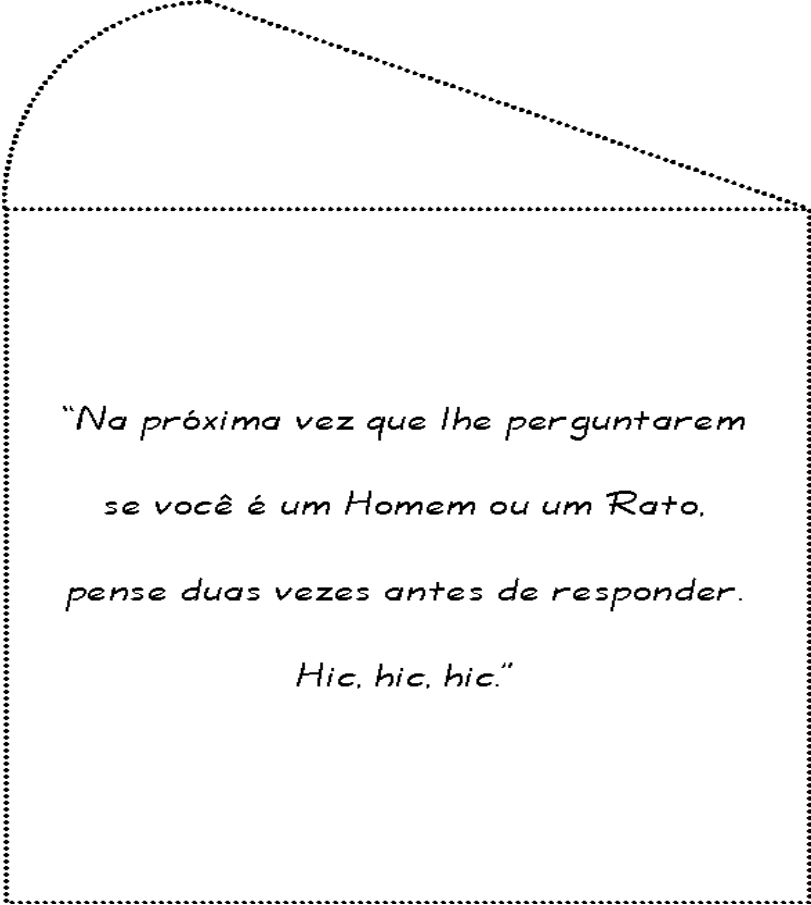
Dez ratos conversavam em volta de uma mesa, tendo na cabeceira um grande rato que atendia pelo nome de Busdam ou Ratão.

- Dr. Busdam, foi um plano e tanto!
- O plano foi do meu pai e eu estou executando.
- Não seja modesto. O seu poder de convencimento com aqueles ratinhos foi incrível.
- Tem razão. Foi mesmo! Eles ficaram empolgados com a possibilidade de serem futuros gerentes da nossa fábrica.

- A idéia de convencê-los a ir tirando, aos poucos, o queijo de um lugar e colocando em outro deixou os homenzinhos baratinados.
- Não! Barata não! Já tem muito bicho nojento.
- Desculpe! Digamos ... atordoados.
- Bem melhor! É verdade, os ratinhos sabiam da localização exata do queijo e fingiam não saber.
- Dessa forma, geravam uma demanda para o consumo.
- Sim. Ademais, nem só de queijo vive o homem, e essa visão foi boa para todos,

que passaram a pesquisar outros alimentos, como, por exemplo, o pão.

Isso não é incrível?, perguntou Julieta. Os ratinhos deram um "banho" nos homenzinhos e acabaram ajudando o desenvolvimento da comunidade.



*"Na próxima vez que lhe perguntarem
se você é um Homem ou um Rato,
pense duas vezes antes de responder.
Hic, hic, hic."*

Assim caminha a humanidade Julieta, comentou Jeira. Nem sempre “o certo é aquilo que parece certo”.

Nota do autor: *Pode ser que o dito acima seja um pensamento — pelo menos é um clichê manjado — e tivesse de estar em um pedaço de goiabada. Entretanto, um pedaço de goiabada, seguido de outro, ficaria muito enjoativo.*

Var completou dizendo que tudo está no seu lugar e que nada acontece por acaso.

Nossos amigos, a essa altura, estavam eufóricos, pois haviam descoberto quem mexeu no queijo do outro. Precisavam, todavia, descobrir o restante do mistério da goiabada.

A história no meio da História

Duas coisas estão me agradando ao escrever esse texto. A primeira é que é fantástico escrever sem amarrar nada, sem prever nada, nem mesmo quantos e quais serão os personagens. A experiência está sendo gratificante.

A segunda coisa diz respeito aos textos que estão nos pedaços de goiabada.

Algumas pessoas que já leram o texto viram ensinamentos nesses "dizeres".

Não era minha intenção passar algum ensinamento ou coisa que o valha, mas percebi que os "dizeres" começaram a ficar mais "sérios". Sugiro que você os veja, apenas, como um "pense nisso".

No último final de semana, estava com alguns amigos em um bar e um deles, levantando um copo vazio e olhando através, exclamou: Poxa, como este copo está limpo, transparente!

Um outro amigo comentou: Queria que a minha vida, o meu futuro, estivesse tal como esse copo: transparente.

Alguém fez uma observação que foi interpretada por outro como uma parábola, assumindo-a segundo seu estado emocional.

A parábola, para ser assimilada como pretendido, precisa estar inserida em um contexto claro, pois, caso contrário, a interpretação não surtirá o efeito esperado.

O professor de minha filha de 13 anos pediu para cada aluno escolher uma das parábolas do queijo

e escrever o que representava para ele, mas sem ler o livro.

Minha filha escolheu: "Quanto mais importante seu queijo é para você, menos você deseja abrir mão dele", e explicou que, para ela, o queijo seria a família. Não há como dizer que ela esteja errada.

Eu interpretei essa parábola como a exagerada importância que muitas vezes damos ao queijo (algo material ou mesmo emocional) e como ficamos perdidos quando não o temos mais, agarrando-nos ao que acabou, ao que passou. Serve como aprendizado.

As formigas e os homenzinhos

Retornando à nossa investigação, nossos heróis foram conversar com as formigas na tentativa de conseguir maiores informações.

Julieta começou enaltecendo a força que as formigas tinham e o papo rolou solto.

- Julieta! O que descobriu?
- As formigas não estão atuando sozinhas.
- Não! Quem está com elas?
- Os homenzinhos e mulherzinhas fecharam um acordo com as formigas e estão trabalhando em conjunto.
- Que acordo!
- Um de cooperação mútua. Entretanto, algumas estão desconfiadas desse

acordo, pois foram os homenzinhos e mulherzinhas que trouxeram as formigas para o labirinto, prometendo "mundos e fundos".

- Interessante! Será que elas sabem...
- Que os homenzinhos foram enganados pelos ratinhos? Parece que sim, e é aí que está calcada a desconfiança de algumas.
- Bom, agora é tentarmos conversar com os homenzinhos e as mulherzinhas.

Lá foram os nossos heróis em busca de mais respostas, dessa vez junto aos homenzinhos.

Foram buscar, primeiramente, informações com os homenzinhos de origem mais humilde. Aqueles

que estavam limpando o labirinto, tentando tirar o cheiro de queijo podre.

Romeu, que ficou encarregado da tarefa, aproximou-se:

- Oi pessoal! Posso ajudar?
- Quem é você? Nunca o vimos por aqui?
- Eu sou um humanoidezinho e fui contratado para ajudar vocês.
- Esses ratos são uns safados - bravejou um homenzinho chamado Argh. Já estão querendo substituir homenzinhos por humanoidezinhos.

Sentindo que a coisa estava ficando feia, Romeu logo tratou de explicar-se.

- Não, pessoal, não é nada disso. Estou do lado de vocês e estou aqui para ajudar. Tô sabendo de tudo.
- Tá sabendo o quê, maquininha?
- Opa! Ofensa não!
Sei que os ratos estão enrolando vocês há muito tempo e tô por dentro do acordo de vocês com as formigas.
- Tá sozinho?
- Não, meus colegas estão na esquina e gostaríamos de conversar com vocês.
- Aqui não vai dar. Esperem-me lá que irei encontrar vocês.

Nossos amigos ficaram aguardando e pensando em como tudo é imprevisível. Jamais esperaram encontrar planos tão intrincados, durante a busca da solução de um problema que parecia mais simples.

Argh, o homenzinho, já chegou reclamando:

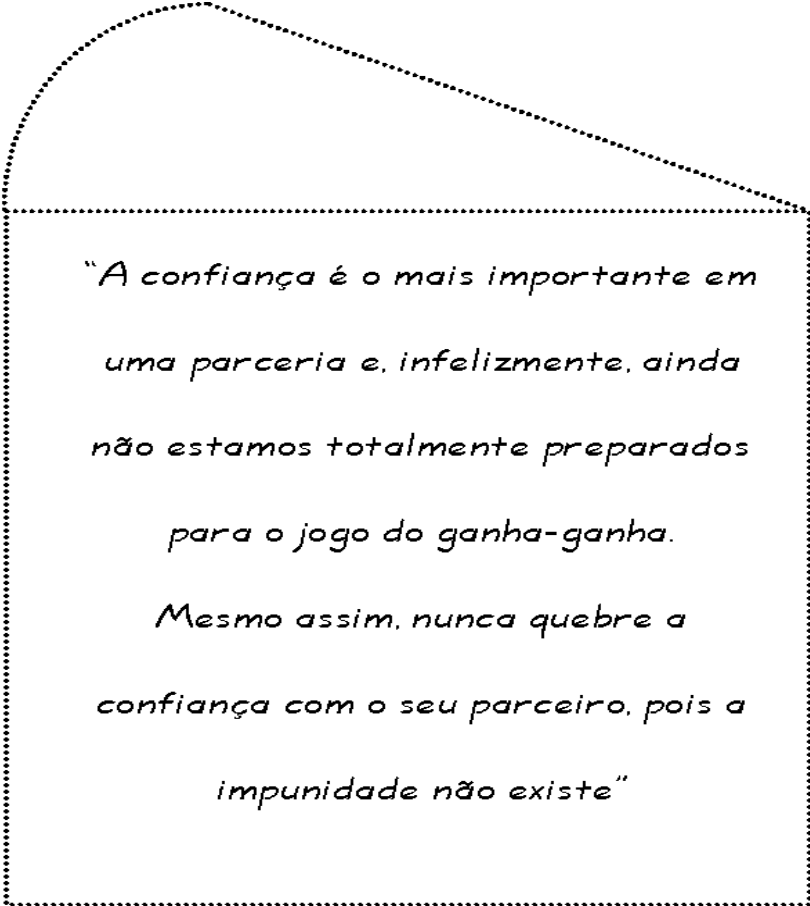
- Epa! Que negócio é esse de mosca?
- Calma! Formamos uma equipe. Até agora não sei o seu nome. O meu é Romeu, ela é a Julieta, aquela é a Var e a outra é a Jeira.
- Ok! Meu nome é Argh.
- Bom, Argh, vou contar-lhe tudo. Fomos contratados para descobrir...

Romeu contou a história e tudo o que haviam descoberto.

- É verdade, confirmou Argh. Fizemos uma parceria com as formigas para lançar um novo produto, mas descobrimos que elas queriam nos boicotar e ficar com o monopólio da goiabada, bananada e marmelada.
- Então é por isso que na assembléia das formigas nada foi mencionado sobre vocês. Agora começo a entender!
- Nossa intenção nunca foi enganá-las. Queríamos uma parceria tipo ganha-ganha; mas, depois de saber as intenções do formigão, mudamos a tática. Agora

estamos usando a forte mão-de-obra delas, para atingirmos nosso objetivo.

- Qual?
- Ainda não posso contar, mas vamos abocanhar uma fatia do mercado de queijos com um novo produto. Mais tarde teremos uma reunião e posso levar vocês.
- Legal!



*“A confiança é o mais importante em
uma parceria e, infelizmente, ainda
não estamos totalmente preparados
para o jogo do ganha-ganha.
Mesmo assim, nunca quebre a
confiança com o seu parceiro, pois a
impunidade não existe”*

Na reunião com os homenzinhos

Pouca gente presente, talvez uns vinte, entre homenzinhos e mulherzinhas. Era o conselho dos homenzinhos do labirinto.

Iniciada a reunião, convocaram um cientistazinho. De barba e óculos, atendia pelo nome de Req.

- Dr. Req, como vão as pesquisas?
- Estão bem avançadas e hoje temos uma novidade para todos. O creme de queijo!

Nisso, uma série de pequeninos homens entrou com bandejas, distribuindo um copinho com um creme branco.

- O que vocês estão recebendo é o último resultado da nossa pesquisa. Podem provar!

Hum! Que delícia, comentou alguém; manjar dos deuses, comentou outro; maravilha, falou um terceiro.

Os elogios foram sucedendo sem interrupções. Estavam todos eufóricos!

Como se chamará o produto? perguntou o líder da reunião.

O professor-doutor, logo tomou a palavra, comunicando que havia batizado o produto de Requeijão, em sua homenagem.

Extasiados com aquela delícia, todos concordaram.

– E agora, meus amigos, vem a grande novidade, anunciou o professor. — Todos

olharam espantados, quando um copinho de duas cores foi entregue a cada um.

Provem, meus amigos, provem! Digam-me o que acharam!

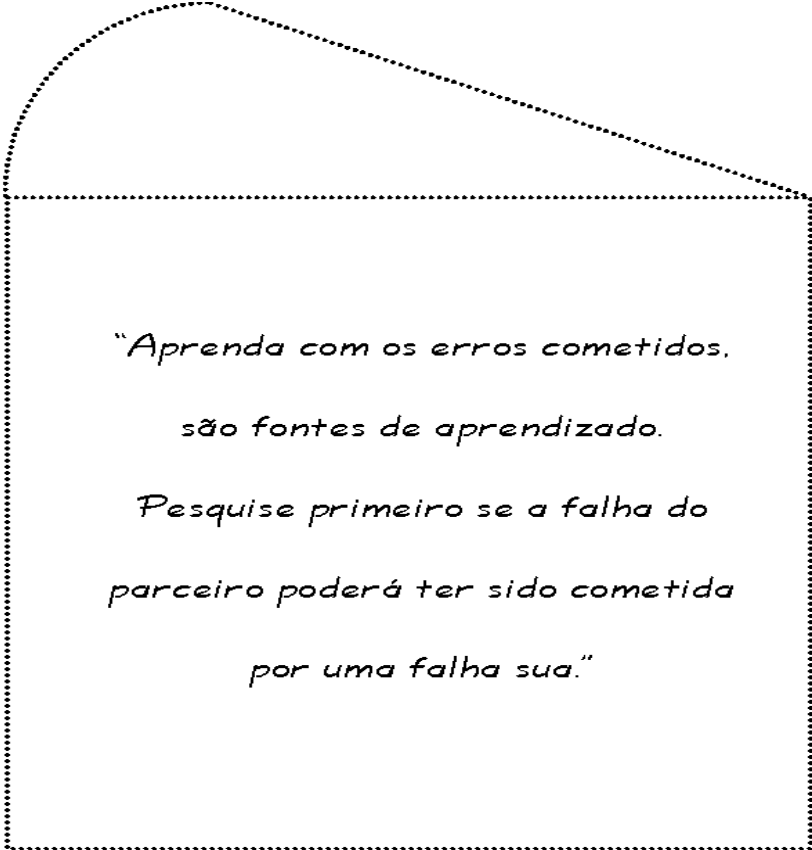
O burburinho de satisfação era geral, ainda que a maioria não soubesse o que era a pasta vermelha que acompanhava o recém-batizado requeijão.

- Companheiros, sua atenção por favor. - pedia o professor.
- Silêncio! - falava o líder.
- Hoje é um dia importante para nós! Nossos pesquisadores desenvolveram dois produtos que irão, com certeza, revolucionar o nosso mercado. O requeijão e o requeijão com goiabada, que chamaremos de... de... de...

Enquanto o impasse pelo nome do segundo produto acontecia, nossos protagonistas eram apresentados à liderança do grupo.

Repetiram a história e acrescentaram o que ouviram na reunião dos ratos. Foi uma revelação bombástica.

Até então, pensavam nos ratos como seres íntegros, aparentemente dispostos a proporcionar o crescimento de todos, e perceberam o quanto estavam errados.



*“Aprenda com os erros cometidos.
são fontes de aprendizado.
Pesquise primeiro se a falha do
parceiro poderá ter sido cometida
por uma falha sua.”*

Enquanto alguns, naquela assembléia, pensavam em um nome para o produto e outros permaneciam abismados com o sabor da goiabada, o líder pediu a palavra.

- Amigos, tenho uma séria revelação a fazer. Fomos, durante todo o tempo, enganados pelos ratos. Fomos explorados por eles sem qualquer compaixão.

O silêncio foi geral. A incredulidade estava estampada no rosto de cada presente.

- Como soubemos disso? - perguntou alguém na primeira fila.
- Nossos novos amigos, Romeu e Julieta, nos trouxeram essa informaç...

Ele não conseguiu mais falar. O povo gritava!

homenzinhos e as formigas eram grandes parceiros e dividiam as informações.

- Bom, disse Romeu, nosso trabalho está terminado e podemos retornar.
- Esperem, temos uma proposta para vocês!
- Proposta?!
- Sim, queremos que nos ajudem a levar nosso plano adiante. Vocês têm conhecimento de tecnologias que ainda não temos e poderão impulsionar nossos negócios.
- Não sei... Podemos pensar?

Separadamente, os quatro reuniram-se para tomar uma decisão.

- Seja qual for nossa decisão, precisamos informar que terminamos a missão, disse Julieta.
- Está certo! Ok! Concordo!
- Temos um sonho de abrir o nosso escritório, disse Var.
- Não poderíamos abrir aqui no labirinto?, perguntou Jeira.
- Seria uma boa experiência ficar por aqui, comentou Romeu.
- Sim, novo ambiente, novos desafios, novas visões; ser útil a uma comunidade. É apaixonante! - disse Julieta.

E continuaram debatendo o assunto.

"Esqueça o ditado que diz:

*'Em time que está ganhando não se
mexe'*

*Se você não pensar, não fizer algo
diferente a cada dia, nem que seja
levantar pelo lado contrário da
cama, você tenderá à estagnação."*

A decisão de ficar

Decidiram que ficariam, por um tempo, no labirinto e auxiliariam no que fosse preciso.

Entretanto, estavam preocupados com a forma por que aquela recente comunidade se estava iniciando. Falsidade, exploração, egoísmo, orgulho e vaidade. Nada era diferente do mundo dos homens. Precisavam fazer algo, na tentativa de não deixar que o mesmo acontecesse.

Comunicaram a decisão da permanência no labirinto à liderança dos homenzinhos e fizeram uma exposição do que pretendiam, argumentando os "porquês".

A liderança foi frontalmente contra. Como poderiam passar, novamente, por bobos. O orgulho falou alto!

Romeu esclareceu que não estavam sendo bobos. Era necessário que todos deixassem o orgulho e a vaidade de lado para que a comunidade pudesse crescer em um ambiente sadio.

Julieta explicou como funcionava o mundo dos homens e sentiu que causou o impacto pretendido. No entanto, a idéia de trabalho em conjunto ainda não era bem aceita.

Var propôs que eles, como participantes neutros, poderiam tentar montar uma mesa de negociações. A contragosto aceitaram a idéia.

Lá foram os nossos heróis dialogarem com os ratos da fábrica de queijos.

A recepção foi muito ruim, mas não arredaram pé.

Da mesma forma, explicaram como era o mundo dos homens e ratos, que existia além da fronteira do labirinto.

Explicaram que, num primeiro momento, poderia parecer que os ratos dos homens estavam com a vantagem, existindo, mesmo, homens que acreditavam nisso.

*“Em uma nova relação mantenha,
firmemente, o sentimento de parceria,
por mais que a história mostre o
inverso.*

*A transparência, o jogo limpo, as cartas
abertas na mesa, são essenciais para
um relação duradoura”*

Entretanto, a cada dia, tem-se mostrado que os ratos dos homens acabam caindo na própria armadilha, em que aquele que explora acaba por ser explorado.

- Vocês estão dizendo que os ratinhos, ludibriados por nós, poderão ludibriar-nos.
- Sim, afinal vocês os ensinaram!
- É verdade! Precisamos fazer algo para despistá-los.
- Ratão! Você não entendeu nada mesmo!
- Entendi sim! Precisamos nos proteger!
- Enganando-os ainda mais, maiores as chances de serem enganados!

- Esses ratinhos são bobos!
- Tem certeza? O que é aquilo lá embaixo?

O Ratão olhou pela janela e ficou apavorado.

Homenzinhos, mulherzinhas e ratinhos conversavam em pequenos grupos.

Enquanto os homenzinhos contavam o que havia acontecido, os ratinhos desculpavam-se e lastimavam-se por terem se deixado enganar pela ilusão do poder desmedido.

Estavam percebendo o quanto perderam ao abrir mão da amizade com os homenzinhos.

Aquele sentimento os estava deixando enfurecidos e o tumulto começou a formar-se nos arredores da fábrica. Uma invasão parecia prestes a acontecer.

Nossos heróis desceram para tentar conter a multidão.

As formigas chegavam aos montes, querendo saber o que estava acontecendo.

Julieta, com um megafone na mão, pediu calma e que as lideranças se aproximassem para uma pequena conversa.

A negociação com os habitantes

Julieta, ciente da sua responsabilidade, quis recuar, mas o silêncio que se instalou na platéia mostrou-lhe que eles estavam prontos para escutar o que ela pretendia dizer.

E, assim, iniciou o seu discurso, com a esperança de atingir os corações endurecidos dos habitantes do labirinto.

"Meus amigos, hoje me considero uma irmã de vocês que vivem nessa grande família do labirinto. Tenham a certeza que o que vou lhes falar vem do fundo dos meus sentimentos.

É verdade! Não convivi muito tempo com vocês, mas conheço a história dos homens e o caos, ainda que esteja em processo de recuperação,

que foi instalado no planeta, fora do ambiente deste labirinto.

Creiam que a todo momento estou do lado de todos, quer homenzinhos, quer ratinhos, quer formiguinhas.

Vocês começaram muito bem, com homenzinhos e ratinhos ajudando-se, apoiando-se, cada um com idéias e convicções próprias das raças a que pertencem, mas com sentimento de união, de crescimento comum, de convivência pacífica.

Nesse momento não há sentido em apontar culpados. Aqueles que foram causadores e os que deixaram ser influenciados têm igual parcela. Que cada um faça o julgamento de si mesmo, aprenda

e busque, a partir de agora, a criação de uma comunidade melhor.

Talvez vocês consigam fazer aqui o que os homens lá em cima não conseguiram e quem sabe, no futuro, estender o seu aprendizado.

Sei que todos vocês terão de aplacar o orgulho ferido para que possam apertar a mão daquele que está a seu lado e que isso não é nada fácil. A perseverança terá um peso fundamental nesse processo, pois vocês, apenas vocês, poderão modificar a realidade atual.

O mercado continuará existindo, a concorrência não será extinta e novos produtos surgirão. Isso é importante, pois gera conhecimento, novas tecnologias e progresso. Progresso jamais foi

sinônimo de desamor, de ambição desenfreada, de domínio sobre o outro.

Talvez novas raças venham para o labirinto; raças com conhecimentos peculiares e que sempre poderão agregar valor à comunidade.

Pode ser que o Ração aprenda com vocês. Não hoje, amanhã ou mês que vem; mas, com o tempo, ele aprenderá a valorizar o mais importante: Que a natureza é sábia, que a paz e a harmonia fundem-se no caminho natural dos seus seres."

Passado alguns anos ...

Muito tempo depois, o labirinto foi descortinado para o mundo e os exemplos alavancaram o mundo dos homens.

Já não existiam apenas três raças no labirinto. Novas raças vieram e aprenderam a viver em harmonia.

Cada habitante tinha consciência de seu papel naquela comunidade tão incomum. Tinha consciência de sua importância e da necessidade de seu próprio desenvolvimento, através do aprendizado e do autoconhecimento.

O conhecimento era partilhado para que todos crescessem.

Veza ou outra, Julieta fazia palestras no mundo dos homens, relatando o progresso no mundo do labirinto. Alguns conseguiam entender e tentavam pôr em prática; outros ficavam céticos; outros achavam besteira, ainda que fosse uma realidade.

Agora é com você

Bom, a nossa história, o nosso conto, termina aqui, mas você poderá dar continuidade com suas idéias, sua visão de futuro, sua sensibilidade...

Não se preocupe muito com quem comeu a sua goiabada. Você é o único responsável pela goiabada, por sua vida! Não adianta culpar ninguém, não adianta culpar a vida ou o destino. Se alguém come nossa goiabada, e com isso muda nossa vida, é porque permitimos.

Var e Jeira representam a simplicidade; Romeu e Julieta, a perfeição. Nós não somos simples e/ou perfeitos e, por sermos assim, erramos, tropeçamos, caímos, e então, podemos aprender a levantar, podemos encarar a vida como a grande chance de evoluir.

... E, se não tiver gostado, mude: escreva a sua história.

Um forte abraço!

Silvio T. Corrêa

silvio_correa@terra.com.br

Ponto de Encontro Brasil

www.scorrea.com.br/silviotcorrea/blog

Agosto de 2003

Avaré / SP